Anno III | Cachoeira, 17 de Outubro de 1917 | Numeros 103 e 104

Orgão Independente Litterario e Noticioso

O Cachoeirense

Collaboradores diversos

FUNDADOR: J. BARBOSA — DIRECTOR: OVIDIO DE CASTRO

Nosso Segundo Anniversario



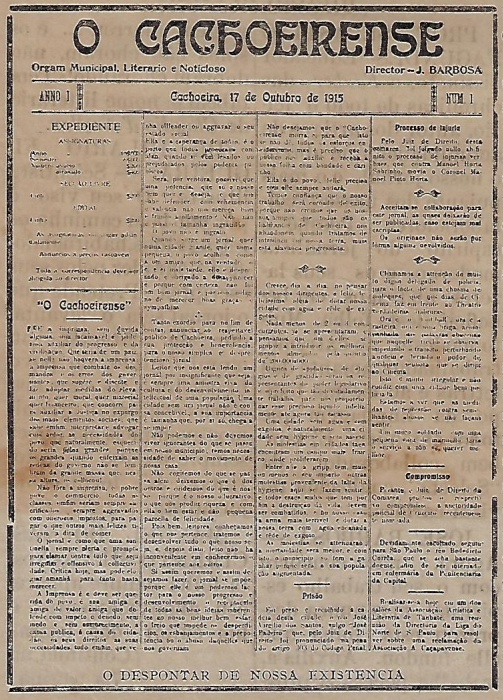
J. BARBOSA

Depois da saudosa "Ga
hebdomadaria aqui publica
nos!) é o "O Cachoeirense"
que mais tem vivido nesta
tem recebido algum affecto
exigente e difficil de con

Pelos nossos dois annos
mos imaginar as vicissitu
saudoso director da extin
annos...Porque o jornal não
harmonica do «Domingo a
acabou-se.» A sua conse

O jornalista, ha-de, força
como se adoram joias. Nelle
os seus conceitos, o seu jui
a joia do seu caracter, elle
amparadas e bem vistas pe
quasi nunca acontece, dan
que o jornalismo eterna
justamente. Os mais des
taes como: a difficuldade pela materia-prima—collaboração e pecunio—trabalho justo, pois que o trabalho é a percepção da existencia.

zeta da Bocaina", (folha
da pelo espaço de 30 an-
indiscutivelmente, o jornal
terra, e como a sua collega,
do povo — esse elemento
tentar-se.
de vida jornalistica, podes-
des de Pedro José Teixeira
cta collega, com os seus 30
se limita, só, na publicação
Domingo» e «o povo leu,
quencia é mais séria ainda!
samente adorar o seu jornal,
estão despostos a sua moral,
zo, e essas virtudes que são
as quer ver, portanto, bem
los olhos do publico, o que
do então motivo ao pesar
mente allega, razoavel e
gostos, são secundarios,



O CACHOEIRENSE

Orgam Municipal, Litterario e Noticioso — Director—J. BARBOSA

ANNO I | Cachoeira, 17 de Outubro de 1915 | NUM. 1

EXPEDIENTE

"O Cachoeirense"

Não desejamos que o "Cachoeirense" morra, para que isto se dê, é preciso e interessa ao
Ella é do povo. Ella precisa

Processo de lajarie

Pelo Juiz de Direito desta
Pedro José Teixeira, vulgo «Pedro
Manoel Horta, Antonio, morto, e Caetano Manoel Pinto Horta.

Acceitam-se collaborações para
Os originaes não serão por

Chamamos a attenção de mu-
para a cidade, de uma chamma
Ha [illegible] que faz em frente ao Theatro

Compromisso

Precisa-se

O DESPONTAR DE NOSSA EXISTENCIA



PROF. SEBASTIÃO FAGUNDES

Temos, como atraz fi-
cou dito, recebido algum
applauso, o bastante para
nos encorajar a prose-
guir pontualmente no
caminho que até aqui
nos trouxe, mas temos ti-
do desgostos tamanhos,
que quasi reduzem a zero
a porcentagem de deste-
mor que ainda nos sobra.
Nestes dois annos, galgá-
mos cada pedacinho! co-
memos de cada boccado! que de nós mesmos ad-
miramos a docilidade e a paciencia!... Comtudo,
não nos afastámos da linha de conducta que traçá-
mos em o nosso primeiro dia de existencia: «"O
Cachoeirense" é do povo; delle precisa e com elle
sempre andará;» temol-a trilhado, temos comba-
tido pelo bem estar do povo, e si mais não fizémos,
não foi porque não tivessemos impugnado e reagi-
do, mas sim, porque somos sempre a *imprensa do interior*, para a qual os Poderes têm «ouvidos de mercador».

Disso sabendo nós, então, foi que levantámos mais alta a nossa voz, nos primeiros dias,—trans-
mutando o tom cordeiro das imprensas de aldeia,

io III | Cachoeira, 17 de Outubro de 1917 | Numeros 103 e 104

io de- ndente rario e cioso

O Cachoeirense

Collaboradores diversos

DADOR: J. BARBOSA — DIRECTOR: OVIDIO DE CASTRO

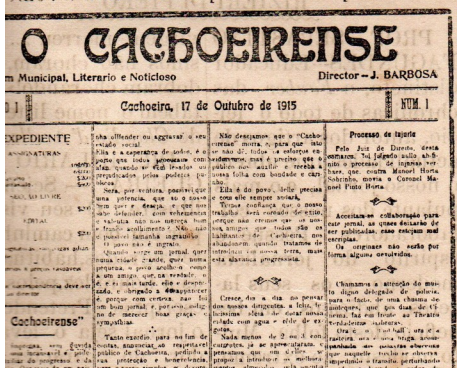
Nosso Segundo Anniversario



J. BARBOSA

ois da saudosa "Ga madaria aqui publica é o "O Cachoeirense" ais tem vivido nesta ecebido algum affecto nte e difficil de con os nossos dois annos naginar as vicissitu so director da extin ...Porque o jornal não nica do «Domingo a u-se.» A sua conse rnalista, ha-de, forço se adoram joias. Nelle s conceitos, o seu jui do seu caracter, elle radas e bem vistas pe nunca acontece, dan o jornalismo eterna nente. Os mais des omo: a difficuldade pela materia-prima—collaboração e pecunio—trabalho justo, pois que o zeta da Bocaina", (folha da pelo espaço de 30 an- indiscutivelmente, o jornal terra, e como a sua collega, do povo — esse elemento tentar-se.

de vida jornalistica, podedes de Pedro José Teixeira cta collega, com os seus 30 se limita, só, na publicação Domingo» e «o povo leu, quencia é mais séria ainda! samente adorar o seu jornal, estão despostos a sua moral, zo, e essas virtudes que são as quer ver, portanto, bem los olhos do publico, o que do então motivo ao pesar mente allega, razoavel e gostos, são secundarios,



O CACHOEIRENSE

m Municipal, Litterario e Noticioso — Director—J. BARBOSA

Cachoeira, 17 de Outubro de 1915 — NUM. 1

EXPEDIENTE

Cachoeirense"

Processo de injuria

Compromisso

trabalho é a percepção da existencia.



PROF. SEBASTIÃO FACUNDES

Temos, como atraz ficou dito, recebido algum applauso, o bastante para nos encorajar a proseguir pontualmente no caminho que até aqui nos trouxe, mas temos tido desgostos tamanhos, que quasi reduzem a zero a porcentagem de destemor que ainda nos sobra. Nestes dois annos, galgámos cada pedacinho! com·mos de cada boccado! que de nós mesmos admiramos a docilidade e a paciencia!... Comtudo, não nos afastámos da linha de conducta que traçámos em o nosso primeiro dia de existencia: «"O Cachoeirense" é do povo; delle precisa e com elle sempre andará;» temol-a trilhado, temos combatido pelo bem estar do povo, e si mais não fizémos, não foi porque não tivessemos impugnado e reagido, mas sim, porque somos sempre a *imprensa do*

taes como: a difficuldade pela materia-prima—collabo

O CACHOEIRENSE

Orgam Municipal, Literario e Noticioso — Director — J. BARBOSA

ANNO I — Cachoeira, 17 de Outubro de 1915 — NUM. 1

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno - 10$000
Semestre - 6$000
Numero avulso $200
atrasado. $400

SECÇÃO LIVRE

Linha $200

EDITAL

Linha $200

As assignaturas vencem-se adiantadamente.

Annuncios a preços rasoaveis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

"O Cachoeirense"

E' a imprensa, sem duvida alguma, uma incansavel e poderosa auxiliar do progresso e da civilisação. Que seria de um paiz, se nella não houvera a imprensa: a imprensa que combate os desmandos e os erros dos governantes, que sugére e discute e faz adoptar medidas de elevação, quer moral, quer material quer financeiro, que concorre para auxiliar a Justiça no expurgo dos maus elementos sociaes; que sabe emfim, interpretar e advogar com ardor, as necessidades do povo, que naturalmente, esquecido seria pelos grandes, porque os grandes quando enterram as redeas do governo, não se lembram da grande massa que, nessa altura, os collocou!

Não fôra a imprensa, o pobre povo, o commercio, todas as classes, emfim seriam sempre sacrificados, sempre aggravados com onerosos impostos, para pagar o que outros mais felizes tiveram a dita de comer.

O jornal é como que uma sentinella sempre alerta e prompta para clamar contra tudo que seja irregular e offensivo á collectividade. Critica hoje, mas pode elogiar amanhã, para tanto basta merecer.

A Imprensa é e deve ser querida do povo, é sua amiga e amiga de valor; amiga que defende com impeto e denodo, sem medo e sem esmorecimento, a causa publica, é causa do cidadão, os seus direitos as suas necessidades, tudo emfim, que venha offender ou aggravar o seu estado social.

Ella é a esperança de todos, é o porto que todos procuram com afan, quando se vêm lesados ou prejudicados pelos poderes publicos.

Será, por ventura, possivel que uma potencia, que só o nosso bem quer e deseja, e que nos sabe defender, com vehemencia e valentia não nos mereça bom e franco acolhimento? Não, não é possivel tamanha ingratidão.

O povo não é ingrato.

Quando surge um jornal, quer numa cidade grande, quer numa pequena, o povo acolhe-o como a um amigo, que, na verdade, o é, e si mais tarde, elle é desprezado, e obrigado a desapparecer é, porque com certeza, não foi um bom jornal, e, portanto, indigno de merecer boas graças e sympathias.

∴

Tanto exordio, para no fim de contas, annunciar ao respeitavel publico de Cachoeira, pedindo a sua protecção e benevolencia, para o nosso simples e despretencioso jornal.

Leitor que nos está lendo, um jornal, por insignificante que seja, é sempre uma amostra viva da cultura e do desenvolvimento intellectual de uma população. Uma cidade sem um jornal não é cousa concebivel, a sua importancia é tamanha que, por si só, chega a se impor.

Não podemos e não devemos viver ignorantes do que se passa em nosso municipio; temos necessidade de saber o movimento de nossa casa.

Não cogitemos do que se passa alem, devemos o que é dos outros e cuidemos do que é nosso, porque é o nosso o lucrativo, o que nos produz riqueza e com ella o bem estar e não pequena parcella de felicidade.

Pois bem, leitores, conheçamos o que nos pertence, tratemos de desenvolver tudo o que nosso seja, e, depois disto, feito não ha inconveniente em conhecermos o que pertence aos outros.

Si assim queremos e assim desejamos fazer, o jornal se impõe, porque elle é um poderoso factor para o nosso progresso e desenvolvimento, o receptaculo de todas as boas ideias inherentes ao nosso melhor bem estar, o frio que impede os desperdicios, os esbanjamentos e a prepotencia ou o abuso daquelles que nos governam.

Não desejamos que o "Cachoeirense" morra, e, para que isto se não dê, todos os esforços empregaremos, mas é preciso que o publico nos auxilie e receba a nossa folha com bondade e carinho.

Ella é do povo, delle precisa e com elle sempre andará.

Temos confiança que o nosso trabalho será coroado de exito, porque não creimos que os nossos amigos que todos são os habitantes de Cachoeira, nos abandonem, quando tratamos de introduzir em nossa terra, mais esta alavanca progressista.

Cresce, dia a dia, no pensar dos nossos dirigentes, a feliz, felicissima ideia de dotar nossa cidade com agua e rêde de esgotos.

Nada menos de 2 ou 3 concurrentes, já se apresentaram, e pensamos que um delles se propoz a introduzir os melhoramentos almejados pela quantia de 200:000$000.

Dignos de applausos, de elogios e de gratidão serão os representantes do poder legislativo e o prefeito que tão devotadamente trabalha para nos proporcionar esse precioso liquido, infelizmente, até agora tão escasso.

Uma cidade sem agua e sem esgotos, é naturalmente uma cidade sem hygiene e sem asseio.

As molestias em cidades taes encontram um campo mais fraco, onde proliferarem.

Entre ahi a gripp, tem, mais ou menos o seu imperio outras molestias provenientes da falta da hygiene, aqui se fazem sentir, e todos esses males que tem por fim a destruição da vida, deverem ser combatidos, e no nosso caso a arma mais terrivel é dotar a nossa terra com agua encanada e rêde de esgoto.

As molestias se attenuarão, a mortandade será menor, e com isto, o municipio só tem a ganhar porque será a sua população augmentada.

Prisão

Foi preso e recolhido a cadeia desta cidade, o reu José Virgilio dos Santos, vulgo "José Padeiro" que, pelo Juiz de Direito foi pronunciado na pena do artigo 303 do Codigo Penal.

Processo de injuria

Pelo Juiz de Direito desta comarca, foi julgado nullo ab-initio o processo de injurias verbaes, que contra Manoel Horta Sobrinho, movia o Coronel Manoel Pinto Horta.

Acceitam-se collaboração para este jornal, as quaes deixarão de ser publicadas, caso estejam mal escriptas.

Os originaes não serão por fórma alguma devolvidos.

Chamamos a attenção do muito digno delegado de policia, para o facto, de uma chusma de moleques, que nos dias de Cinema, faz em frente ao Theatro verdadeiras chinfrinas.

Ora é o foot-ball, ora é a rasteira, ora é uma briga, acompanhada de palavras obscenas que naquelle trecho se observa impedindo o transito, perturbando a ordem e ferindo o pudor de qualquer senhora que se dirija ao Cinema.

Isto é muito irregular e não condiz com uma cidade bem policiada.

Estamos a ver que as medidas de repressão contra semelhantes abusos se não façam sentir.

Um unico soldado com uma pequena vara de marmello, faria o serviço a não se querer melhor.

Compromisso

Perante o Juiz de Direito da Comarca, prestou o respectivo compromisso, a auctoridade policial de 4º districto recentemente nomeada.

Devidamente escoltado seguiu para São Paulo o réu Bededicto Corrêa, que se acha bastante doente, afim de ser internado em enfermaria da Penitenciaria da Capital.

Realisar-se-á hoje, em um dos salões da Associação Artistica e Litteraria de Tanbaté, uma reunião da Directoria da Liga do Norte de S. Paulo, para resolver sobre uma reclamação da Associação A Caçapavense.

O CACHOEIRENSE

Orgam Municipal, Literario e Noticioso — Director — J. BARBOSA

ANNO I — Cachoeira, 17 de Outubro de 1915 — NUM. 1

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 10$000
Semestre 5$000
Numero avulso $200
atrasado $400

SECÇÃO LIVRE

1 linha $200

EDITAL

1 linha $200

As assignaturas são pagas adiantadamente.

Annuncios a preços razoaveis

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

"O Cachoeirense"

E a imprensa, sem duvida alguma, uma incansavel e poderosa auxiliar do progresso e da civilisação. Que seria de um paiz, se nelle não houvera a imprensa: a imprensa que combate os desmandos e os erros dos governantes, que sugere e discute e faz adoptar medidas de elevação, quer moral, quer material, quer financeiro, que concorre para auxiliar a Justiça no expurgo dos maus elementos sociaes; que sabe emfim, interpretar e advogar com ardor, as necessidades do povo, que naturalmente, esquecido seria pelos grandes, porque os grandes quando enfeitam as redeas do governo, não se lembram da grande massa que, nessa altura, os collocou!

Não fôra a imprensa, o pobre povo, o commercio, todas as classes emfim seriam sempre sacrificados, sempre aggravados com onerosos impostos, para pagar o que outros mais felizes tiveram a dita de comer.

O jornal é como que uma sentinella sempre alerta e prompta para clamar contra tudo que seja irregular e offensivo á collectividade. Critica hoje, mas pode elogiar amanhã, para tanto basta merecer.

A Imprensa é e deve ser querida do povo, é sua amiga e amiga de valor; amiga que defende com impeto e denodo, sem medo e sem esmorecimento, a causa publica, é cauta do cidadão, os seus direitos as suas necessidades, tudo emfim, que venha offender ou aggravar o seu estado social.

Ella é a esperança de todos, é o porto que todos procuram com calma, quando se vem lesados ou prejudicados pelos poderes publicos.

Sera, por ventura, possivel que uma potencia, que só o nosso bem quer e deseja, e que nos cabe defender, com vehemencia e valentia não nos mereça bom e franco acolhimento? Não, não é possivel tamanha ingratidão.

O povo não é ingrato.

Quando surge um jornal, quer numa cidade grande, quer numa pequena, o povo acolhe-o como a um amigo, que, na verdade, o é, e ei mais tarde, elle o despreza, é obrigado a desapparecer é, porque com certeza, não foi um bom jornal, e, portanto, indigno de merecer boas graças e sympathias.

***

Tanto exordio para no fim de contas, annunciar ao respeitavel publico de Cachoeira, pedindo a sua protecção e benevolencia, para o nosso simples e despretencioso jornal.

Leitor que nos está lendo, um jornal, por insignificante que seja, é sempre uma amostra viva da cultura e do desenvolvimento intellectual de uma população. Uma cidade sem um jornal não é cousa concebivel, a sua importancia é tamanha que, por si só, chega a se impor.

Não podemos e não devemos viver ignorantes do que se passa em nosso municipio; temos necessidade de saber o movimento de nossa casa.

Não cogitemos do que se passa alem, deixemos o que é dos outros e cuidemos do que é nosso, porque é o nosso o lucrativo, o que nos produz riqueza e commoda o bem estar e não pequena parcella de felicidade.

Pois bem, leitores, conheçamos o que nos pertence, tratemos de desenvolver tudo o que nosso seja, e, depois disto, feito não ha inconveniente em conhecermos o que pertence aos outros.

Si assim queremos e assim desejamos fazer, o jornal se impõe, porque elle é um poderoso factor para o nosso progresso e desenvolvimento, o receptaculo de todas as boas ideias inherentes ao nosso melhor bem estar, o freio que impede os desperdicios, os esbanjamentos e a prepotencia ou o abuso daquelles que nos governam.

Não desejamos que o "Cachoeirense" morra, e para que isto se não dê, todos os esforços empregaremos, mas é preciso que o publico nos auxilie e receba a nossa folha com bondade e carinho.

Ella é do povo, delle precisa e com elle sempre andará.

Temos confiança que o nosso trabalho será coroado de exito, porque não cremos que os nossos amigos que todos são os habitantes de Cachoeira, nos abandonem, quando tratamos de introduzir em nossa terra, mais esta slavanca progressista.

Cresce, dia a dia, no pensar dos nossos dirigentes, a feliz, felicissima ideia de dotar nossa cidade com agua e rêde de esgotos.

Nada menos de 2 ou 3 concurrentes, já se apresentaram, e pensamos que um d'elles se propoz a introduzir os melhoramentos almejados pela quantia de 200:000$000.

Dignos de applausos, de elogios e de gratidão serão os representantes do poder legislativo e o prefeito que tão denodadamente trabalha para nos proporcionar esse precioso liquido, infelizmente, até agora tão escasso.

Uma cidade sem agua e sem esgotos, é naturalmente uma cidade sem hygiene e sem asseio.

As molestias em cidades taes, encontram um campo mais franco, onde proliferarem.

Entre ellas a grippe, tem, mais ou menos o seu imperio outras molestias provenientes da falta da hygiene, aqui se fazem sentir, e todos esses males que tem por fim a destruição da vida, devem ser combatidos, e no nosso caso a arma mais terrivel é dotar a nossa terra com agua encanada e rêde de esgoto.

As molestias se attenuarão, a mortandade será menor, e com isto, o municipio só tem a ganhar porque será a sua população augmentada.

Prisão

Foi preso e recolhido á cadeia desta cidade, o reo José Virgilio dos Santos, vulgo "José Padeiro" que, pelo Juiz de Direito foi pronunciado na pena do artigo 303 do Codigo Penal.

Processo de injuria

Pelo Juiz de Direito desta comarca, foi julgado nullo ab-initio o processo de injurias verbaes, que contra Manoel Horta Sobrinho, moria o Coronel Manoel Pinto Horta.

Acceitam-se collaboração para este jornal, as quaes deitarão de ser publicadas, caso estejam mal escriptas.

Os originaes não serão por fórma alguma devolvidos.

Chamamos a attenção do muito digno delegado de policia, para o facto, de uma chusma de moleques, que nos dias de Cinema, faz em frente ao Theatro verdadeiras diabruras.

Ora é o "foot ball", ora é a rasteira ora é uma briga acompanhada das quaes as obscenas que naquelle trecho se observa impedindo o transito, perturbando a ordem e tirando o pudor de qualquer senhora que se dirija ao Cinema.

Isto é muito irregular e não condiz com uma cidade bem policiada.

Estamos a ver que as medidas de repressão contra semelhantes abusos se não façam sentir.

Um unico soldado com uma pequena vara de marmello, faria o serviço a não se querer melhor.

Compromisso

Perante o Juiz de Direito da Comarca, prestou o respectivo compromisso, a autoridade policial de 1º districto recentemente nomeada.

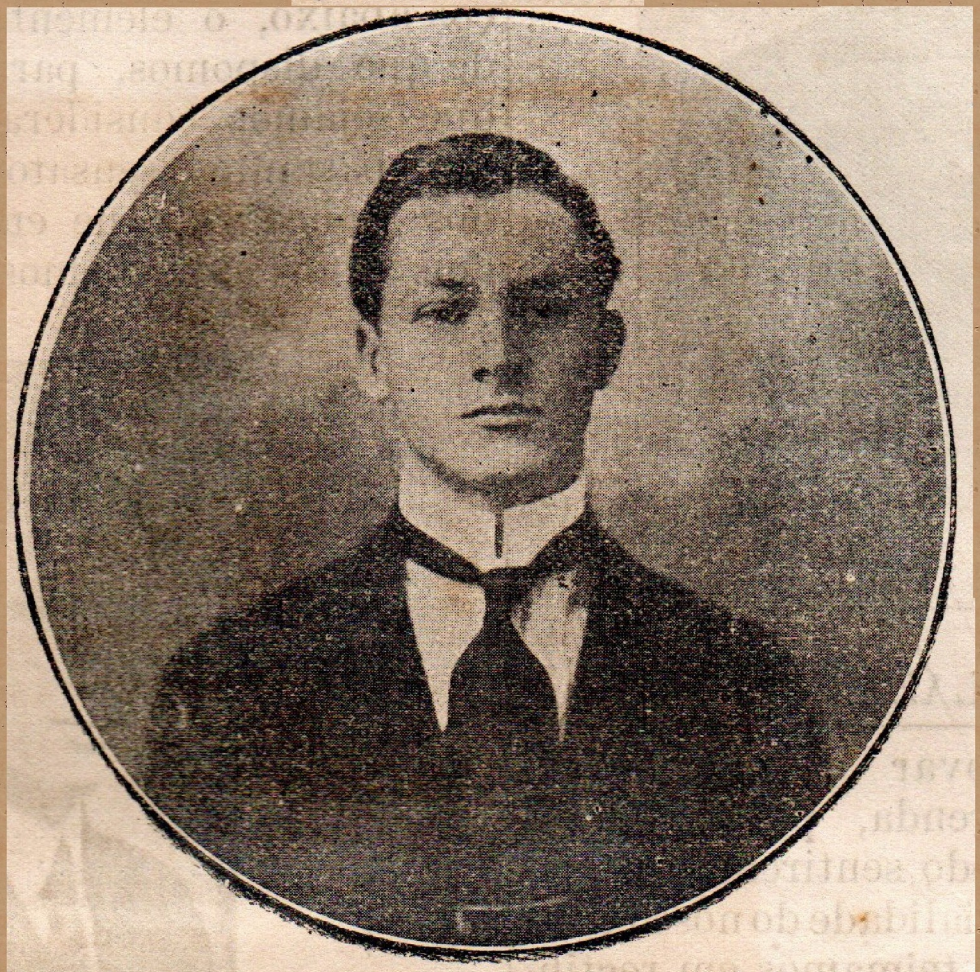
Devidamente escoltado, seguiu para São Paulo o reu Bedelicto Corrêa, que se acha bastante doente, afim de ser internado em enfermaria da Penitenciaria da Capital.

Realisar-se-á hoje em um dos salões da Associação Artistica e Litteraria de Taubaté, uma reunião da Directoria da Liga do Norte de S. Paulo, para resolver sobre uma reclamação da Associação A. Caçapavense.

O DESPONTAR DE NOSSA EXISTENCIA

Cachoeira, 17 de Outubro de 1917 | Numeros 103 e 104

J. BARBOSA



J. BARBOSA

PROFESSOR SEBASTIÃO FAGUNDES

Cachoeira, 17 de Outubro de 1917 | Numeros 103 e 104



PROF. SEBASTIÃO FAGUNDES



PROF. JOÃO PALAZZO

em um tom forte, para castigar, até que desabou sobre nós a ira biblica do Saul contemporaneo. Mas impavidos, ficaramos, como si fossemos gigantes, e vencemos, e substituimos a nossa base de argila por uma de bronze—o credito popular — agora indestructivel.

—

Em relação á "Gazeta", "O Cachoeirense" tem vivido mais, porque aquella era a reproductora pacientissima dos factos simples que se produziam em Cachoeira, e este, engendra, incita, camartella e alguma coisa tem feito. Era porque não queria luctar; queria viver, apenas. Queria, a collega, subir o Golgotha, não sob açoites e fardos escabrosos, mas simplesmente num palanquim, fofo, brando, asiatico, sem sêde nem cansaço; e para isso descobriu o calcanhar grego dos cachoeirenses desse tempo: as notas encomiasticas. Mas nós que queremos provar da memoravel legenda, porque desse modo sentiremos a materialidade do nosso existir, teimamos em rectificar costumes, inveterar conceitos, abrir clareiras ao progresso e tumulos ao erro, e mesmo porque assim praticar, é ser justo.

E cá estamos. Temos recebido provas de sympathia do povo... mas somos antipathicos, tambem, a alguem que não pensa que o jornal é o mais fecundo regenerador dos musculos do povo.

—

Si o jornal fora governado por uma só pessoa, como foram imperios na antiguidade, então passaria a ser elemento pernicioso, porquanto o cerebro humano não produz somente o bem, porque ha nelle, sempre, alguma imperfeição. Mas uma communhão de cerebros, fatalmente produzirá materia impeccavel, como a que produzem estadistas em certas republicas deste seculo. Forças humanas reunidas, fazem forças sobrehumanas, maiores que as dos engenhos poderosos que manejam o peso, sem a minima soffreguidão; e consciencias conjugadas facturam a secreção de que nascem todas as virtudes. Por conseguinte, vamos mostrar nos traços abaixo, o elemento de que dispomos, para que sejamos considerados bastante sensatos nos conceitos que em dois annos expendemos.



RIZIERI DI PIERO

PROF. SEBASTIÃO FAGUNDES—Educador distincto, o *Fauber* das chronicas de todo o feitio, autor dos artigos de actualidades, que abrem o nosso jornal, e o mais pujante dos nossos collaboradores. Possue o espirito do jornalista moderno, e os seus lazeres abdica-os em beneficio desta folha. Muito modesto, ao extremo, trabalhador, amante das lettras e ao mesmo tempo da linguagem que todos entendem. E' tambem collaborador da "Selecta", conhecida revista carioca.

JOSE' BARBOSA — Agora, não concorre com o seu trabalho espiritual, mas nunca desprezou esta folha que elle fundou. Auxilia-a, trabalha pela sua prosperidade e quer que ella viva... Quando seu director, foi sagaz, incansavel. Ers o autor do "Reflectindo..." em que por muito tempo explanou os seus vibrantes conceitos.

PROF. JOÃO PALAZZO—O moço intelligente dos "sueltos" lacrimosos. As suas phantasias revelam a sua alma amorosa e poetica, cheias de bordados tristonhos, amorosos... E' o nosso *Flavio Jacques*, autor do «Uma virgem morreu !... e os sinos não choram, não dobram chorando!» Tem tabem o nome litterario de *Claudio d'Arellar*.

DR. HILARIO FIGUEIRA. — Scientista illustre. O seu viso é pôr em bom caminho os retrogrados, habituando-os á honradez, pelos seus escriptos. Pretende que o jornal seja o levantador do caracter ou moral abatido, do povo brasileiro. As suas maximas contêm magnanimos exemplos, nas quaes sempre ha que se aproveitar. E' fertilissimo jornalista.

MANOEL DO NASCIMENTO SILVA—Nesta folha sempre appareceu anonymamente; é um cultor das lettras

(Continúa na 7.a pagina)



PROF JOÃO PALAZZO

em um tom forte, para castigar, até que desabou sobre nós a ira biblica do Saul contemporaneo. Mas impavidos, ficaramos, como si fossemos gigantes, e vencemos, e substituimos a nossa base de argila por uma de bronze—o credito popular — agora indestructivel.

—

Em relação á "Gazeta", "O Cachoeirense" tem vivido mais, porque aquella era a reproductora pacientissima dos factos simples que se produziam em Cachoeira, e este, engendra, incita, camartella e alguma coisa tem feito. Era porque não queria luctar; queria viver, apenas. Queria, a collega, subir o Golgotha, não sob açoites e fardos escabrosos, mas simplesmente num palanquim, fofo, brando, asiatico, com cêdo nem cansaço; provar da memoravel legenda, porque desse modo sentiremos a materialidade do nosso existir, teimamos em rectificar costumes, inveterar conceitos, abrir clareiras ao progresso e tumulos ao erro, e mesmo porque assim praticar, é ser justo.

E cá estamos. Temos recebido provas de sympathia do povo... mas somos antipathicos, tambem, a alguem que não pensa que o jornal é o mais fecundo regenerador dos musculos do povo.

—

Si o jornal fora governado por uma só pessoa, como foram imperios na antiguidade, então passaria a ser elemento pernicioso, porquanto o cerebro humano não produz somente o bem, porque ha nelle, sempre, alguma imperfeição. Mas uma commu-nhão de forças, um seculo. Forças humanas reunidas, fazem forças sobrehumanas, maiores que as dos engenhos poderosos que manejam o peso, sem a minima soffreguidão; e consciencias conjugadas facturam a secreção de que nascem todas as virtudes. Por conseguinte, vamos mostrar nos traços abaixo, o elemento de que dispomos, para que sejamos considerados bastante sensatos nos conceitos que em dois annos expendemos.



RIZIERI DI PIERO

PROF. SEBASTIÃO FAGUNDES—Educador distincto, o *Fauber* das chronicas de todo o feitio, autor dos artigos de actualidades, que abrem o nosso jornal, e o mais pujante dos nossos collaboradores. Possue o espirito do jornalista moderno, e os seus lazeres abdica-os em beneficio desta folha. Muito modesto, ao extremo, trabalhador, amante das lettras e ao mesmo tempo da linguagem que todos entendem. E' tambem collaborador da "Selecta", conhecida revista carioca.

JOSE' BARBOSA — Agora, não concorre peridade e quer que ella viva... Quando seu director, foi sagaz, incansavel. Ers o autor do "Reflectindo..." em que por muito tempo explanou os seus vibrantes conceitos.

PROF. JOÃO PALAZZO—O moço intelligente dos "sueltos" lacrimosos. As suas phantasias revelam a sua alma amorosa e poetica, cheias de bordados tristonhos, amorosos... E' o nosso *Flavio Jacques*, autor do «Uma virgem morreu !... e os sinos não choram, não dobram chorando!» Tem tabem o nome litterario de *Claudio d'Arellar*.

DR. HILARIO FIGUEIRA. — Scientista illustre. O seu viso é pôr em bom caminho os retrogrados, habituando-os á honradez, pelos seus escriptos. Pretende que o jornal seja o levantador do caracter ou moral abatido, do povo brasileiro. As suas maximas contêm magnanimos exemplos, nas quaes sempre ha que se aproveitar. E' fertilissimo jornalista.

MANOEL DO NASCIMENTO SILVA—Nes-

PROF. JOÃO PALAZZO

O CACHOEIRENSE, 17 de Outubro de 1917



PROF. JOÃO PALAZZO

RIZIERI DI PIERO

O CACHOEIRENSE, 17 de Outubro de 1917



RIZIERI DI PIERO

Campanha necessaria

(CONCLUSÃO)

Aquelles que presentemente trabalham em Cachoeira pelo progresso da Linha de Tiro, devemos emprestar todo o nosso apoio, pois o intuito que os move é justamente remover os inconvenientes do serviço militar obrigatorio, contribuindo por outro lado, para a preparação militar do paiz, procurando fazel-o forte,e, portanto, respeitado.

Alberto de Barros

Santa Casa de Misericordia de Cachoeira

O ANNIVERSARIO DO "O CACHOEIRENSE"

Assim como se conhece o ouro de lei pelo toque da "agua regia" assim tambem se conhece o valor moral de um povo pelos seus actos de philanthropia e caridade.

Na verdade o turista, que visita esta cidade e o edificio destinado á Santa Casa de Misericordia, não pode deixar de fazer um juizo favoravel da elevação dos sentimentos humanitarios do povo cachoeirense ; infelizmente, porem, tal juizo deprime-se, torna-se vacillante e socratico (?) por assim dizer, quando verifica que não está ainda funccionando como é de necessidade, esse pio estabelecimento, destinado ao tratamento dos doentes pobres.

Em uma das minhas inspiradas obras ineditas do *Espiritualismo Scientifico e Philosophico* intitulada "A Divina Luz" com o pseudonymo de W. Nelson, que parcialmente já conhecem alguns intellectuaes illustres das minhas relações, lê-se na 2.a parte consagrada ás *Maximas e aos Pensamentos*, sob o titulo "Hospitaes de Misericordia", o seguinte pensamento altruista q' aqui transcrevemos de bom grado :

«Sendo os Hospitaes de Misericordia os que melhor representam o espirito da caridade christã, os que prestam os mais assignalados serviços aos doentes deherdados da sorte, são por isso pios estabelecimentos dignos não só do auxilio official como tambem da protecção dos benemeritos philantropos, que por meio de donativos em vida ou de valiosos legados em testamento ou em codicillo contribuem para o progressivo augmento dos seus patrimonios».

Segue-se-lhe o seguinte conceito philosophico dos mais elevados, que tende a provar que para a «mansão celeste eterna» nossa alma, ao desprender-se do corpo por occasião da morte, só leva o bem que tiver feito sem ostentação, como manda o Christo no Evangelho («Que não saiba a mão esquerda o que faz a direita em beneficio do proximo»):

«Os proprietarios e capitalistas, obrigados a deixar no mundo depois da morte o que no mundo encontraram, são apenas usufructuarios... nada mais...»

Em identicas condições ás do Hospital de Misericordia de Cachoeira existem em outras cidades do adiantado Estado de S. Paulo alguns hospitaes, que não estão funccionando tambem.

Não são disso *in-totum* culpadas suas dignas e prestantes Administrações em vista da escassez de recursos na crise complexa que atravessamos, que entre nós se tem accentuado após a terrivel conflagração européa ; mas [se o querer é pode na phrase celebre do finado estadista Silveira Martins, eloquente orador patricio, penso que não devem as mesmas esmorecer diante das passageiras difficuldades encontradas agora no caminho do bem e da caridade, que começaram nobremente a trilhar, afim de não ficarem estacionadas em meio dessa sacrosanta jornada, o que equivaleria quasi a não terem ahi dado sequer um passo.

Todavia não deixará de brilhar a luz da esperança aos olhos dos infelizes, affectados de molestias chronicas, ao defrontarem com o Hospital de Caridade de Cachoeira entre outros nas mesmas codições, quando reflectirem que brevemente talvez se lhes franqueará o ingresso, permittindo o divino manto dessa excelsa virtude um agasalho confortavel nesse asylo sagrado, destinado a attenuar-lhes a dureza da sorte adversa !...

O ANNIVERSARIO D 'O CACHOEIRENSE' —São certamente inestimaveis os serviços que sob todos os pontos de vista prestam as folhas bem orientadas ao desenvolvimento civilisador das localidades do interior e em seu conjunto ao progresso do paiz. E nessas condições achando-se "O Cachoeirense" como «orgão independente, litterario e noticioso», rejubilamonos de saudar não só o nosso amigo Ovidio de Castro, seu distincto e laborioso director, como tambem sua brilhante corporação de collaboradores pelo auspicioso anniversario da mesma folha nesta data memoravel (17 de Outubro).

Emfim, aos mesmos illustres cavalheiros e á todas as pessoas de corações bem formados, pedimos que ao nosso lado empunhem o lábaro abençoado da caridade, isto é, que auxiliem de todo modo a benemerita Administração da Santa Casa de Cachoeira, afim de dar brevemente cumprimento á sua grande e humanitaria missão.

Dr. Hilario Figueira

Pausinhos

[Ao meu distincto amigo Alberto de Barros]

Por demais acostumado, estava elle aos segredos e ruidos da floresta. Ha vinte annos que abandonara a vida activa das cidades ; agora, lá do seio das florestas, onde tudo se apresenta bello e grande, elle manda um adeus de odio aos homens ambiciosos e avaros, que sacrificam tudo ao encanto do ouro, á delicia da riqueza. Nascera pobre, com aspirações nobres ; intelligencia vasta, e por isto mesmo infeliz.

Ainda ao despontar da vida, impetuoso e forte, penetrara-lhe o coração, o sublime amor, que o desgraçou, porque elle era pobre e ella rica.

Uma gentil donzella, prendera-o para sempre, porque elle entendia, que só se pode amar uma vez. Um amor sincero e puro, nobre e grande, apossara-se de su' alma. Esse amor fizera-o infeliz. Como supportar os encantos de uma jovem, quando ella é tão meiga, tão sincera, tão amorosa ? Como era modesta mau grado a sua riqueza ! Como era caridosa e com que solicitude estendia a mão ao pobre para dar-lhe esmola ?! Foram estas bellas virtudes; a firmeza de caracter, a sinceridade no amor, que o

apaixonaram e o infelicitaram.

Tudo marchava regularmente bem, emquanto os paes de nada sabiam. Elle se contentava com o vel-a de longe e de vez em quando uma amorosa missiva o transportava ao mundo da verdadeira alegria e felicidade. Mesmo de longe; mesmo usando de todo o segredo, o amor se proclama; elle se faz sentir.

Não ha quem não conheça pelos olhares que estamos apaixonados e que o objecto do nosso amor é tal o qual. Por olhares innocentes; olhares puros de anjo, os paes ficaram sabendo o amor que solicitava a ambos.

Era num baile. Elle muito bemquisto na sociedade, lá se achava, embora fosse um baile aristocratico. Como era natural, com ella, elle dansára muito poucas vezes já por precaução, já por timidez.

Qcando ella, contra gosto valsava nos braços de outrem, elle soffria bastante e a acompanhava com os olhos.

Foram os olhares que revelaram tudo á mãe orgulhosa, e mais do que tudo convicta da sua posição elevada, inattingivel, por um rapaz de outra differente esphera. Era uma mulher sem preconceitos; mulher que quando se sentia offendida, dava expansão aos seus sentimentos, fossem quaes fossem as conveniencias.

—O que! Um typinho ousar erguer os seus olhares a sua filha! Era demais! Como pode um bicho tão humilde fitar o sol e não ficar cego? Era intoleravel

E assim resolveu pôr ponto naquelle namoro, incontinenti.

Sem mais aquella, arrastou a filha e esposo, e deixou o baile. Não houve quem não sensurasse.

O pobre rapaz nem sequer teve tempo de advinhar o acontecido. Ficou perplexo.

A moça coitada, sò previa grandes catastrophes. O pae ainda de nada soubera.

O dia seguinte se lhe apresentava negro; luctuoso. O seu amor jamais poderia florir, livre e despreoccupado. A felicidade sua, fora de curta duração. Ella amava e amava muito.

A megera, contou tudo ao seu marido, lá a seu geito isto é, com as cores as mais negras; realçando o seu orgulho e mostrando a diferença que entre ambos existia, nos degraus da escada social. O marido, de accordo, tambem se resolve a cortar o mal pela raiz. O seu orgulho de homem rico, saltou raivoso e offendido. A sua filha sò desposaria homem com dinheiro: não estava para crear filhos e os dar a qualquer.

Zangou-se muito e prohibiu terminantemente a continuação de um amor que elle refutava sua macula; uma deshonra para o familia. Oh! quanto soffrera a pobre donzella: espirito de anjo no meio de espiritos de demonios. Seria em pagamento de algum crime passado? Talvez.

Nem se diz da impaciencia que dominou o pobre moço. Não sabia de nada ao certo, e quando o soube, quasi enlouqueceu de dor!

Que fazer? Como vel-a, ao menos? A vigilancia era bem bem feita: a megera não descuidava. Nem um servidor da casa quizera ajudal-o. Medonho! Como não soffreu!!

No emtanto a donzella ia se definhando. Medicos os mais afamados, não conseguiram cural-a. A sua molestia era no coração. Elles bem notaram. A sciencia era impotente: ali ella se curvava incapaz, porque era a alma, a enferma e não o corpo.

Os paes, apezar de avisados pelos esculapios de que a doença da donzella era amor, conservaram-se firmes inabalaveis, porque prefeririam vel-a morta, a serem deshonrados por um casamento desegual. Grandes orgulhosos e egoistas. Sacrificar a vida de um anjo sò para não vel-o unido a um jovem que de defeito sò tinha a pobreza, si é que a pobreza é defeito e não virtude, quando resignada.

A moça emfim morrera. Algumas lagrimas; um enterro pomposo, um Deus assim o quiz e... somente.

E elle? Quando soube da morte de sua amada, tivera idéas de suicidio, mas em breve abandonou-a. Seria um covarde e elle não o era.

Que fez? Visitou á noute a campa do ente que elle adorou; regou-a com suas lagrimas; cumulou-a de saudades, e cambaleante, num ultimo adeus, num ultimo beijo, d'ella se retirou.

Que fizera depois?

Foi para a floresta, chorar a sua querida... fôra para lá viver com Deus; viver da sua recordação; desse amor que fora o primeiro e o ultimo, porque o orgulho de um pae avido de ouro matara a filha em corpo e alma e a alma do seu coração.

Hoje sempre triste e infeliz elle vaguea pelas mattas, qual animal feroz, caçando, cantando alguma cantiga triste, e chorando sempre e vivendo minuto por minuto, das saudades e lembranças do seu unico amor.

FAUBER

Elixir de Nogueira



MINIATURA DO ORIGINAL

Empregado com successo nas seguintes molestias:

Escrophulas.
Darthros.
Boubas.
Bouhons.
Inflammações do utero.
Corrimento dos ouvidos
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachitismo.
Flores Brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das arterias, do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Foi executada no dia 15, em Pariz, a celebre dansarina hindú Mata-Hari, por crime de espionagem em favor da Allemanha.

Partiu, no dia 16, em serviço de policiamento do Attlantico, contra a barbaria allemã, a esquadra brasileira.

Iniciaram-se no dia 16 as manobras das forças do exercito, da guarnição da Capital Federal.

O Tiro 432, fez no dia 12, em homenagem á data da descoberta da America, uma passeata pelas ruas desta cidade.

Em obediencia ao Bispo, deixou de seguir para Portugal, o Pe. Jose Machado, já aqui estando de novo, desempenho de sua nobre missão. O povo o recebeu na "gare" por occasião da sua volta, jubiloso e contente.

Anniversarios

No dia 14 do corrente, completou mais um anniversario a menina Laura, filha do nosso amigo e assignante sr. João Evangelista dos Santos.

—No dia 10, o jovem Jorge Dabul.

—No dia 3, a sta. Mariquinhas Muniz.

—No dia 15, a sra. d. Julia Lourenço, prendada esposa do sr. Ricardo Lourenço.

Parabens.

Esteve entre nós o dr. Abel Vargas e sua exma. familia, illustre clinico residente em Ribeirão das Lages.

Nosso anniversario

(CONCLUSÃO)

patrias. Não fora modesto, e bem grande e justa fama ganharia, porque, é poeta satyrico, prosador distincto, argumentador impeccavel. Os seus artigos de combate, são de logica segura e descoxadora.

ALFREDO TEIXEIRA GRAÇA, e RIZIERI DI PIERO—Poetas paulistas, residentes na capital. Ambos são membros da Sociedade de Lettras "Alvares de Azevedo" onde gosam de justo conceito.

—

Resta-nos, agora, agradecer o concurso dessa pleiade de pensadores que dignifica a nossa terra com os seus melhores esforços; agradecer o concurso do povo que nos tem auxiliado; emfim a todos que concorrem para que vivamos, e esperamos, sejamos tão bem acolhidos este anno, como fomos pelo que terminou.

OVIDIO DE CASTRO

Saudades de uma roseira

Havia no meu jardim,
Uma viçosa roseira,
Que era minha confidente,
Que era minha companheira.
E com que prazer immenso
Eu conversava com ella:
Cousa de irmão para irmão,
Numa linguagem singella.
Mas um dia o sol ardente
Fez morrer essa roseira,
Que era minha confidente,
Que era minha companheira.
Si em visita matinal,
Appareço no jardim,
Para ver o roseiral,
E não mais a vejo emfim,
O coração dolorido,
Profunda emoção invade;
Eu choro como um perdido,
Sentindo tanta saudade
Daquella linda roseira,
Que foi minha confidente,
Que foi minha conpanheira,
E que o sol, austeramente,
Fulminara sem piedade,
Sem a menor compaixão,
Deixando em plena orphandade,
Muitas rosas em botão.

S. Paulo RIZIERI DI PIERO

Ainda neste numero, não podemos publicar todos os trabalhos que temos em mãos, por motivo de falta de tempo, pois que o material para a impressão deste numero nos chegando atrazado, nos atrazou até a publicação que queriamos para o dia 17.

Fez annos no dia 12, a exma. sra. d. Casilda Soares Guimarães, d. esposa do sr. Idraulino França Guimarães.

Parabens.

Decahida

Esta pobre mulher que, triste, esfarrapada,
Agora passa neste estado de miseria,
Já sentiu o esplendor dourar-lhe a vil materia,
Como tambem vendeu o corpo pela estrada.

Em tempos idos foi soberana adorada:
Hoje vê, como toda a cousa deleteria,
A vida lhe fugir para a região etherea,
Onde lhe aguardará uma eterna morada!

Eis ahi, meretriz, o que resta da vida
Que tu, outr'ora, furiosa, em continuada orgia,
Levaste de bordel em bordel, esquecida

Que no teu coração um ser inda vivia...
Porem, a pouco e pouco em ti mesma ferida,
Sentiste a dor atroz da carne que morria...

S. Paulo COELHO DE ARAUJO

Seguiram para o Rio de Janeiro em dia da semana passada, os srs. Antonio Jorge Dabul, Christovam Colombo Torres e Alberto Gonçalves de Barros, este ultimo em serviço do Tiro 432. Feliz viagem e breve regresso.

Foram designados cabos de esquadra ou auxiliares do instructor, os senhores: Alberto de Barros, Sebastião Fagundes, José Duarte, Alfredo do Amaral Rocha, Aurelio Martins e José M. Barbosa.

Foi acceito socio do C. F. Ball Club, o commandante do Tiro 432, sargento Felicissimo do E. Santo. Consta que o distincto militar será nomeado Director Sportivo do mesmo Club.

Circulará amanhã, o jovial jornalzinho "A Perola" que se publica nesta cidade.

Montou gabinete nesta cidade, o habil dentista sr. José Moraes, á rua da Estação. Não será preciso dizer algo do seu capricho profissional, porquanto o seu trabalho aqui já é bastante acreditado.

A festa do Divino Espirito Santo de que é festeiro o sr. Raul Rios, effectuar-se-á em Dezembro, e não pode ser antes, por falta de casa sufficiente para os referidos festejos.

Teem se exhibido com triumpho, no Ideal Cinema, o duetto Ré-Bello.

Já deve estar de volta da viagem que fez a S. Paulo, o sr. Manoel Cardoso, nosso amigo e assignante.

Já está montado com todos os requisitos da hygiene no mesmo predio em que funccionava, o açouge de propriedade do sr. Pedro de Souza.

Sapataria
União
de
FRANCISCO DOTTI
vende a preços commodos
Perneiras
artigo usado pelos
TIROS

Coroas para finados, de 3.000 a 10.000
Typ. Castro

FAZENDAS E MODAS

Antonio Jorge Dabul

Largo da Estação (sobrado)

- Preços razoaveis -

Esta casa recebeu agora, mercadorias que apezar da alta, serão expostas á venda por preços sem competidor.

Não descriminamos aqui as suas especies por serem em grande numero.

CACHOEIRA

ADVOGADO

Dr. ADOLPHO DE CAMPOS MAIA

Acceita causas civeis, commerciaes, orfanologicas e criminaes

—o—

Escriptorio nesta cidade (Cachoeira) : cartorio do 2.o Officio, onde é encontrado todos os dias uteis, das 11 ás 14 horas.

Residencia : PINDAMONHANGABA

EMPREZA FUNERARIA

Francisco Papaterra Limongi

acaba de estabelecer uma EMPREZA FUNERARIA no Largo do Jardim nº 12, onde encontrarão um bom sortimento de coroas de saudades, palma e capella para anjos, etc. Os preços dos caixões são os seguintes :

1.a classe para adultos,	300$	1.a classe para anjos	176$
2.a classe para "	200$	2.a classe para anjos	110$
3.a classe para "	100$	3.a classe para anjos	70$
4.a classe para "	70$	4.a classe para anjos	40$
5.a classe para "	40$	5.a classe para anjos	30$

Os serviços desta empreza são garantidos e a contento dos interessados. Todo o serviço pode ser tratado com

CACHOEIRA – E. DE S. PAULO

A Luva

(Baseado no conto de Schiller)

ESTAVA ainda em voga, no reinado do Rei Francisco I, de França, o barbaro espectaculo dos Circos Romanos : o combate de feras.

O pavilhão borborinhava, deante do parque dos leões, repleto de cortezãos que rodeavam o Rei ; as tribunas regorgitavam de damas.

⋈

O cavalheiro de Lorges amava a jovem Cunegundes, mas não era feliz... della não recebia o affecto de que precisava... O orgulho, a vaidade, talvez, faziam-na impenetravel ; a belleza, o capricho, talvez, faziam-na rude...

⋈

A um signal do Rei, é aberta uma jaula, e um leão salta na arena. E' um enorme filho do deserto, de basta coma e olhar aterrador—bronzeo, imponente—vae deitar-se ao centro, depois de espreguiçar-se. A um segundo signal do Rei outra fera salta de outra gaiola. E' agora, um tigre. Ligeiro, felino, medroso admira tudo, percorrendo lepidamente a arena. Acerca-se do leão, mede-o acuradamente com o olhar, e deita-se submisso, rosnando. O Rei faz novo signal e novas gaiolas despejam para a liça, dois leopardos terriveis ! O tigre acolhe-os hostilmente e a lucta accende-se. O leão levanta-se rugindo, eriça a juba e põe-se em guarda... Ia começar o medonho espectaculo.

Nesse momento a jovem Cunegundes deixa cahir entre as feras uma de suas luvas, e voltando-se para o cavalheiro de Lorges, diz com ar desdenhosamente ironico :

—«Senhor cavalleiro, si o vosso amor é tão sincero como dizeis, apanhae a minha luva !»

O cavalheiro, rapidamente salta á arena, magestoso e sublime, e de lá traz a luva. A multidão entreolha-se, abysmada num mutismo que significa a mais elevada crise de horror. O heroe atravessa a populaça, sempre impavido. A dama acolhe-o com um sorriso victorioso, saturado de orgulho... Mas o cavalheiro, num tom de desprezo, atira-lhe ao rosto a luva, e «retira-se respondendo-lhe com odio» a phantasia criminosa.

AMILCAR FLAVIO

PAUSINHOS...

Ao meu distincto amigo prof. João Palazzo.

AQUELLA sympathia, surgiu assim, naturalmente, sob os accordes de uma valsa languorosa, durante um baile, em casa do Capitão. Era o principio de um amor ; era a semente, talvez, que germinando, os levasse ao casamento. E assim succedeu : noivaram. Os esponsaes teriam logar no mez de Maria : o lindo e symbolico mez de Maio.

Ella radiante de felicidade, toda ventura, tudo ia dispondo com carinho, para o seu ninhito de amor.

Oh ! já sabe. Uma casinha branca e pequenina, bem moderna, plantada no meio de um jardinsito todo florido, que ella mesma havia de tratar. Até já lhe parecia ver, á noite, aquelle "chateauzinho", branco de neve, banhado pelos raios pallidos de uma lua cheia, emquanto que a briza, alegre e fagueira ia farfalhando as plantas floridas do seu jardim. Encantador !

Queria que tudo alli respirasse candura, innocencia, amor... Havia de fazer o seu noivito comprar uma bella mobilia, alegre e vaporosa, para adornar os differentes commodos de sua casinha ! Até do Totó e do Bibi ella não se esquecia. Totó, o cãozinho, seria a sentinella vigilante, emquanto ella e seu maridinho arrullariam doces preces de amor. Bibi, o canarinho, seria o seu cantor durante as horas em que o amado esposo passasse fora, na luta pela vida. Depois... queria um filhito. Ser mãe ; ter um cherubim rosado e loiro como os anjos, anjo elle mesmo, seria, talvez, depois do casamento, a sua maior ventura. E se por acaso não tivesse um filho ? Que horror !! Que castigo !! Nem pensar nisto era bom . . . . . .

E assim ia ella vivendo de sonho em sonho, a espera do grande dia.

Emfim, como tudo, o momento chegou. O casamento civil seria em casa ás 5 horas ; o religioso, na egreja, ás 6.

O escoar dessas horas, que supplicio !! Parecia que o relogio se divertia retardando a marcha dos ponteiros.

Ah ! relogio, relogio, que nunca amaste. E o tempo ? Santa Maria !! Como estava custando a passar ! Ah ! tempo, tempo implacavel, tu nunca foste noivo !! Garanto.

Finalmente o relegio marcou as 5. Tudo prompto. Os representantes da lei, padrinhos, convidados, parentes : todos a postos. E o noivo ? Onde estaria o noivo ? Oh ! senhor, fazer esperar a ventura, a felicidade, não era cortez.

Cada um conjecturava a seu modo.

Subito, um grande ruido na rua se alevanta.

—Pega ! Pega o assassino ! Pega ! Pega !

E toda aquella tropellia, vinha num crescendo assustador. Um homem esbaforido, correndo, como se tivesse em seu encalço um feroz bando de demonios, penetrou pela casa a dentro, e irrompeu como um tufão na sala nupcial.

Oh ! horror dos horrores ! Era o noivo. Prompto para a cerimonia, ali se apresentava como um pária da socie-

dade, exausto, vencido, desgraçado.

—Que foi? Que foi? meu Deus.

—Nada! Não foi nada. Matei um homem. Sou um assassino! Um infeliz. Foi assim: Tinha ido mudar roupa em casa de minha tia. Prompto, vinha para cá quando vi, que tinha deixado em casa um presente para a minha noiva. Fui buscal-o. Ao entrar, noto barulho. Olho pelo buraco da fechadura. Que vejo? Um homem agarrado á minha mãe, tenta subjugal-a para beijal-a na bocca. Uma lucta homerica, entre a fragil mulher e o monstro erotico e sensual. Vendo-se quasi vencida, minha mãe grita: — Meu filho, meu filho, onde estás q' não salvas tua mãe? Foi o bastante. Num momento arrombo a porta, e louco de raiva, medonho de ira, saco da pistola e varo com uma bala o coração do bandido. Eis o que fiz. No momento de receber uma esposa, torno-me assassino. Oh! mas digam-me: quem não faria o mesmo?

Nesse interim a policia bate na porta. Elle se entrega: vae para a prisão.

. . . . . .

A noiva, pobresinha, não tem bocca para nada: soluçando convulsivamente, cahe nos braços dos paes, victima de violenta febre cerebral.

. . . . . .

E foi esta a sorte de ambos: um para o xadrez, outro para o campo-santo.

Tudo ruiu, assim, num momento: alegria, felicidade, carinho, bruma, jardinzito florido, com lua cheia no céo e vento fagueiro na terra...

Tudo! Tudo...

. . . . . .

Ironia da sorte. Destino cruel.

FAUBER

LINHA DE TIRO
Superior brim kaki
metro 2500
Antonio Jorge Dabul

Gazetilha

Realisou-se, a 7 de Outubro p. p. uma sessão da Directoria do C. Foot-Ball C. convocada para tratar de interesses capitaes, condizentes com o progresso e boa marcha desta sociedade. A reunião que teve logar na séde do Tiro, correu calma, entendendo-se perfeitamente, todos os senhores Directores.

Teve logar na séde do Tiro, Domingo, 7 de Outubro, uma Assembléa dos socios remanescentes do ex-Club União. Desses socios, que são 15, compareceram 12, que se constituiram em Assembléa, para deliberar sobre a extincção do referido club ou sobre a annexação e passagem de todo o seu mobiliario para o Tiro 432. Sahiu vencedora esta ultima ideia, tendo sido transferido para o Tiro, tudo quanto pertencia ao Club União.

Perdeu, no dia 9 do corrente, uma innocente creança, o sr. Arthur Pinto, agente do Correio desta localidade.

Pesames.

Foi levado á scena, pelo trio Castro, Mira e Cardoso, e mais artistas, a revista "O Pausinho" que conseguiu um bom successo. E' uma revista muito engraçada e perfeitamente moral.

O Tiro, agora, em sessão de Directoria, verá, quaes os moveis de que carece, e dos restantes fará entrega á Sta. Casa, a quem de direito pertence todo o mobiliario do Club. Foi uma boa jornada: tanto o Tiro, como a Sta. Casa, ficarão servidos e satisfeitos. Está, pois, completamente estincto o antigo Club União, que até aqui, nem tinha vida, nem deixava de ter.

COISAS UTEIS

Para tirar manchas de gordura do soalho

Nas salas de jantar especialmente, acontece muitas vezes ficar o soalho manchado de gordura. Um especialista diz-nos que é muito facil fazel-as desapparecer, quando não forem muito antigas, eis como: põe-se sobre a nodoa, essencia de therebentina e deixa-se ficar cerca de 2 horas. Enxuga-se então a essencia sem esfregar, e põe-se sobre a nodoa uma pequena camada de rapé e colloca-se em cima um ferro quente. O rapé deve absorver a gordura.

OS signaes de queimaduras podem ser tirados do linho, esfregando uma sebola cortada, no lugar queimado. Depois molha-se com agua fria, e o signal desapparece.

OS tomates para saladas devem ser sempre descascados. Para esse fim collocam-se numa vasilha e despeja-se agua fervendo em cima. A pelle dos tomates sahe facilmente depois.

EXERCICIOS DE TIRO AO ALVO - Garruchas e revolveres por preços carissimos, n Fazendas e Modas
Antonio Jorge Dabul

QUANDO se ferve a roupa, corta-se uma boa talhada de limão descascado, que se deita na agua e deixa-se ficar todo o tempo com a roupa a ferver. O limão tira a mancha do linho e fal o ficar muito branco.

PERDEU-SE uma garrucha de fogo central, perfeita, nas ruas da nossa cidade. Quem a encontrou, pode entregar nesta redacção, que será gratificado.

Manso de Paiva

que tanto vocifera contra o director da prisão em que se acha, gosa a regalia de se achar sosinho em um cubiculo, com um estrado cuja elevação do soalho é superior ao dos demais detentos, tem dois grossos cobertores de lã, colchão, travesseiros, faz quando quer a barba e o cabello, tem o seu banho diario isolado do dos demais detentos, lê todos os jornaes, escreve quando quer e ainda, conforme o seu desejo, lhe é fornecida a seguinte alimentação: ás 7 horas, meio litro de leite; dous ovos: café ou chá e pão; almoço: bifes com batatas fritas e arroz; jantar: gallinha e canja, arroz, etc. Como vê V., é tudo quanto exige e quando o seu appetite requer, biscoutos ou bolachinhas tudo lhe é dado e nada recusado.

Diante da verdade incontestavel destas linhas que Manso lerá, que digam V., os seus milhares de leitores emfim o publico em geral, se esse homem tem direito de mentir queixando-se da prisão. Alguns detentos."

FAZ-SE agua de rosas, assim: Toma-se uma terrina, enche-se de agua e deita-se outras tantas petalas de rosa, quantas forem precisas. Derrama-se em cima duas ou tres gottas de espirito de vitriolo, e isto basta para communicar á agua, não só a cor, como o perfume das rosas. Não serve para os olhos.

VER horas certas, com os relogios que estão expostos na vitrine da Fazendas e Modas, Antonio Jorge Dabul. De 12$ a 80$.